

Argentina aprova Orçamento decorativo

Kirchner ganha superpoderes

Fernando Alonso

Especial para O GLOBO

● BUENOS AIRES. O presidente da Argentina, Néstor Kirchner, conseguiu força total para lidar com o gasto público no próximo ano. O Senado converteu em lei, quarta-feira à noite, o Orçamento de 2004, que prevê um crescimento de 4% do Produto Interno Bruto (PIB) e uma inflação de 10%. O principal, no entanto, é que a lei concede poderes especiais ao chefe de Gabinete, Alberto Fernández, para manejar o gasto público, sem que seja necessário consultar o Congresso.

Com os "superpoderes" do governo, o Orçamento é basicamente decorativo e poderá ser modificado de acordo com as necessidades oficiais — que poderão determinar, por exemplo, a suspensão de obras públicas para destinar os fundos ao pagamento de dívidas.

Para 2004, o Orçamento prevê uma arrecadação equivalente a US\$ 20,6 bilhões e gastos de US\$ 20,6 bilhões, com um superávit primário de US\$ 770 milhões — que seriam destinados ao pagamento da dívida cuja moratória não foi declarada.

A economia argentina recuperou nos últimos meses os sintomas de crescimento. Os indicadores de arrecadação, consumo e investimentos mostram que este ano a economia do país poderá crescer mais de 7% do PIB. Esse contexto tão favorável

entusiasmou o ministro argentino da Economia, Roberto Lavagna, a ponto de fazê-lo declarar que o país virou um exemplo mundial:

— Quase dois anos depois do colapso de 2001, a Argentina se converteu no caso de desvalorização de maior sucesso em todo o mundo. Nos últimos nove meses, a inflação no atacado foi praticamente zero.

O ministro também destacou que nenhuma das crises recentes — nem no Sudeste da Ásia, nem no México, nem no Brasil — conseguiu tão significativa melhora no tipo de câmbio como aconteceu na Argentina. E assegurou que, depois do fim da conversibilidade, o país tornou-se objeto de análise de diversos organismos multilaterais, "que tinham perspectivas certamente bem menos positivas".

Até mesmo o mercado cambial se mostrou afinado com os desejos oficiais: ontem, o dólar fechou a 2,97 pesos, chegando perto dos 3 pesos, considerado o melhor ponto de equilíbrio para a indústria local.

Os indicadores econômicos também dão razão a Lavagna. A inflação no varejo, em outubro, foi de 0,6%, acumulando 3,2% nos dez primeiros meses do ano. Desde o fim da conversibilidade, em janeiro de 2002, os preços no varejo subiram 45,4%. Os preços no atacado, no entanto, caíram 2,8% nos últimos 12 meses.